



**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no**  
**Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no  
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Militância política e teórico-científica da educação no Brasil

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-501-3

DOI 10.22533/at.ed.013202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III. Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 01 de “***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 01 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Airã de Lima Bomfim

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
GESTÃO ESCOLAR E A COVID-19: DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE 2020	
Giliard Sousa Ribeiro Maria Carolina de Andrade José	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0132026101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO	
Aline Michelle Dib	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0132026102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
INCLUSÃO ESCOLAR – UM DESAFIO POSSÍVEL	
Emera Maria Pinto de Moraes Almeida Benedita Debora Pinto de Moraes Costa Maria Aparecida Moraes Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0132026103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
VOZES DO PODER: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DA NARRATIVA MÍTICA “CALÇA MOLHADA” DO MOLA, EM CAMETÁ-PARÁ	
Mix de Leão Moia Francisco Wagner Urbano José Luiz de Moraes Franco Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0132026104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
PERSPECTIVA EDUCACIONAL CTS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Sueli da Silva Costa Guilherme Uilson de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0132026105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
DESAFIO CONTEMPORÂNEO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA COMO DIREITO A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0132026106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA NO IEAA/UFAM	
Eulina Maria Leite Nogueira	

Luciane Rocha Paes  
Kellyane Lisboa Ramos  
Tarcísio Luiz Leão e Souza  
**DOI 10.22533/at.ed.0132026107**

**CAPÍTULO 8..... 79**

**A INDÚSTRIA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE**

Ana Paula Speck Feijó  
Fabiani Figueiredo Caseira  
Joanalira Corpes Magalhães  
Paula Regina Costa Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.0132026108**

**CAPÍTULO 9..... 88**

**O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Nara Hilda Batista Rocha  
Adriana Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.0132026109**

**CAPÍTULO 10..... 101**

**FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO EDUCAÇÃO INFANTIL**

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino  
Alexandre Gomes Daniel  
Nilcéia Frausino da Silva Pinto  
Priscila Dayane Rezende Gobetti

**DOI 10.22533/at.ed.01320261010**

**CAPÍTULO 11..... 115**

**ENTRELAÇAR ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Nilvania de Jesus Santos  
Alexandre Américo Almassy Junior

**DOI 10.22533/at.ed.01320261011**

**CAPÍTULO 12..... 125**

**A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO**

Edineide Rodrigues dos Santos  
Elizete Guedelha de Lima  
Rizia Maria Gomes Furtado

**DOI 10.22533/at.ed.01320261012**

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>136</b>
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO/NO CAMPO	
Fabiana Muniz Mello Félix Roseli Ferreira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01320261013</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>148</b>
A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA APROXIMANDO SABERES SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO, ESPORTE E CONSTRUÇÃO CIVIL	
Antônio Azambuja Miragem Roberto Preussler Valter Antônio Senger	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01320261014</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>154</b>
A TUTORIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIUBE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Letícia Machado Dumont Izadora Cruz Andrade Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01320261015</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>164</b>
A FELICIDADE DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMOR OU OPÇÃO	
Enilda Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01320261016</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>172</b>
GESTÃO ESCOLAR NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UM OLHAR INCLUSIVO A CRIANÇA	
Rosana Clarice Coelho Wenderlich Caique Fernando da Silva Fistarol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01320261017</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>180</b>
NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE OS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	
Danielle Araújo Ferreira Marques Carmem Lúcia Sussel Mariano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01320261018</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>189</b>
SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE	
Eva Batista dos Santos Silva Gleici Simone Faneli do Nascimento Paulo Alberto dos Santos Vieira	

**DOI 10.22533/at.ed.01320261019**

**CAPÍTULO 20..... 197**

**SABERES E PODERES: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO SOCIAL NA UEPB/GUARABIRA**

Luciana Silva do Nascimento

Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes

João Matias de Oliveira Neto

**DOI 10.22533/at.ed.01320261020**

**CAPÍTULO 21..... 210**

**ACESSO AO SUS POR PESSOAS TRANS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA A PARTIR NORMATIVA N°2.803/2013**

Daniel da Silva Stack

**DOI 10.22533/at.ed.01320261021**

**CAPÍTULO 22..... 222**

**“PARA ONDE FORAM AS ABELHAS”?: O ENSINO DE ECOLOGIA A PARTIR DO TEATRO DE DEDUCHES**

Camila Oliveira Lourenço

Ana Flávia Santos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

**DOI 10.22533/at.ed.01320261022**

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 232**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 233**

## FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO EDUCAÇÃO INFANTIL

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 19/07/2020*

### **Andreia Cristina Pontarolo Lidoino**

CEFAPRO-AF e Faculdade de Alta Floresta –  
FAF/MT  
Alta Floresta-MT.  
<http://lattes.cnpq.br/4443174939100106>

### **Alexandre Gomes Daniel**

Alta Floresta-MT  
<http://lattes.cnpq.br/0717143449905789>

### **Nilcéia Frausino da Silva Pinto**

CEFAPRO-AF–UNIASSELVI/MT  
Alta Floresta-MT  
<http://lattes.cnpq.br/5325171747037626>

### **Priscila Dayane Rezende Gobetti**

CEFAPRO-AF  
Alta Floresta-MT  
<http://lattes.cnpq.br/4528870147780764>

**RESUMO:** No Brasil, a temática da formação continuada de professores é contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, retrata a importância do aprimoramento profissional contínuo. Com base na lei torna-se necessário a busca constante pela formação continuada e atrelado a isso políticas públicas que proporcione e efetive a formação continuada para os profissionais da educação, buscando a melhoria da prática pedagógica. O Documento Referência Curricular para Mato Grosso Educação Infantil, concebe um olhar

voltado para o desenvolvimento integral da criança e o protagonismo infantil. O mesmo segue a estrutura da Base Nacional Comum Curricular BNCC e acrescenta particularidades do estado de Mato Grosso. Esse documento foi elaborado, visando direcionar as aprendizagens a serem desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil. Tais aprendizagens, requerem a atenção aos princípios éticos, políticos e estéticos. Objetivou com a pesquisa diagnosticar se a formação ministrada, contribuiu para que houvesse compreensão em como trabalhar partindo da Implementação do Documento Referência Curricular para Mato Grosso, Educação Infantil. A metodologia utilizada, pautou na qualiquantitativa com questionários no qual proporcionou questões abertas e fechadas. Considera-se que o trabalho realizado foi de suma importância e alcançou o objetivo proposto, os participantes, demonstraram que mesmo tendo um receio pelo desafio exposto conseguiram por meio da formação, minimizar os anseios e compreender como deve ser efetivado a implementação do DRC-MT Educação Infantil nas escolas municipais de Educação Infantil do município de Nova Canaã do Norte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Documento Referência Curricular para Mato Grosso, Formação Continuada, Educação Infantil.

## CONTINUING TRAINING AS A SUPPORT FOR IMPLEMENTING THE DOCUMENT CURRICULAR REFERENCE FOR MATO GROSSO CHILDHOOD EDUCATION

**ABSTRACT:** In Brazil, the theme of continuing education for teachers is contemplated in the Law of Guidelines and Bases of National Education - LDB 9394/96, portrays the importance of continuous professional improvement. Based on the law, it is necessary to constantly search for continuing education and linked to it public policies that provide and implement continuing education for education professionals, seeking to improve pedagogical practice. The Curricular Reference Document for Mato Grosso Early Childhood Education, conceives a look focused on the integral development of the child and the child protagonism. It follows the structure of the National Common Base Curriculum BNCC and adds particularities of the state of Mato Grosso. This document was prepared, aiming to guide the learning to be developed in the institutions of Early Childhood Education. Such learning requires attention to ethical, political and aesthetic principles. The objective of the research was to diagnose whether the training provided, contributed to understanding how to work based on the Implementation of the Curriculum Reference Document for Mato Grosso, Early Childhood Education. The methodology used was based on qualitative and quantitative questionnaires in which it provided open and closed questions. It is considered that the work carried out was of paramount importance and achieved the proposed objective, the participants demonstrated that even though they were afraid of the challenge exposed, they managed, through training, to minimize their desires and understand how the implementation of DRC-MT should be carried out. Early Childhood Education in Municipal Early Childhood Schools in the municipality of Nova Canaã do Norte.

**KEYWORDS:** Curricular Reference Document for Mato Grosso, Continuing Education, Child education

### 1 | INTRODUÇÃO

A Formação continuada é um direito, um dever e uma necessidade do professor, é por meio dela que se tem a oportunidade de refletir sobre o fazer pedagógico. A formação continuada deve fazer parte do diálogo entre professores, coordenadores e formadores, juntos estudar e elaborar estratégias que venham contribuir e proporcionar aprendizagem significativa aos estudantes. No Brasil, a temática da formação continuada de professores é contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, retrata a importância do aprimoramento profissional contínuo. Com base na lei torna-se necessário a busca constante pela formação continuada e atrelado a isso políticas públicas que proporcione e efetive a formação continuada para os profissionais da educação, buscando a melhoria da prática pedagógica.

O Centro de Formação e Atualização dos profissionais da Educação Básica do polo de Alta Floresta (CEFAPRO), atua com formação continuada, efetivando as políticas públicas do estado de Mato Grosso. Nesse contexto, a formação ministrada refere-se à implementação do Documento Referência Curricular para Mato Grosso-Educação Infantil.

A Educação Infantil, conforme Documento Referência Curricular para Mato Grosso -Educação Infantil (2018), destaca como sendo a primeira etapa da Educação Básica. O documento foi elaborado, visando direcionar as aprendizagens a serem desenvolvidas nas instituições e com os estudantes que frequentam a etapa da Educação Infantil. As mesmas necessitam caminhar nos princípios éticos, políticos e estéticos.

Objetivou com a pesquisa diagnosticar se a formação ministrada contribuiu para que houvesse compreensão em como trabalhar partindo da Implementação do Documento Referência Curricular para Mato Grosso, Educação Infantil. A metodologia utilizada, pautou na quali-quantitativa com questionário, no qual proporcionou questões abertas e fechadas.

## 2 | FORMAÇÃO CONTINUADA

Aprendizagem necessita ser significativa e possibilitada a todos os estudantes, independentemente de seu nível de desenvolvimento cognitivo, de sua condição cultural e socioeconômica. É importante destacar que cada criança tem seu tempo, suas características e formas particulares de aprenderem que deve ser respeitado e valorizado por quem mediará o processo de ensino e aprendizagem.

Imbernón, 2009, p. 34, coloca que a “formação permanente ou a capacitação começa a ser assumida como fator determinante para alcançar o sucesso nas reformas educativas”. A educação vivencia um período de mudanças e implementação da Base Nacional Comum Curricular. Sendo assim, é viável que os professores intensifiquem seus estudos na formação continuada e na compreensão das políticas públicas educacionais e programas educacionais, visando a perspectiva de mudança e capacitação para desenvolver seu trabalho com compromisso e responsabilidade. Dessa forma, prepara-se para enfrentar os desafios surgidos cotidianamente no exercício da profissão.

A formação continuada vem na perspectiva de dar apoio e/ou preencher as lacunas que permaneceram após o término da formação inicial e das necessidades que emergem cotidianamente. Ser professor é desafiante, pois versa uma profissão social, que tem exigido a busca incessante por conhecimento para lidar com os desafios que a profissão lhe propõe. Pontua Falsarella:

Entendendo que a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que ela deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade. (Falsarella, 2004, p.50).

Por meio da Formação continuada o professor tem a oportunidade de refletir sobre seu fazer pedagógico e nas práticas adotadas para ensinar. O professor precisa estar em movimento e elaborar estratégias que venham contribuir para melhoria da aprendizagem dos estudantes. Destaca Tardif:

A formação contínua concentra-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos e diversifica suas formas: formação através dos pares, formação sob medida, no ambiente de trabalho, integrada numa atividade de pesquisa colaborativa. (Tardif, 2010, p. 291).

As dificuldades emergem no ambiente escolar e implicitamente interferem na aprendizagem dos estudantes e conseqüentemente no processo de ensinar, pois ambos ensinar e aprender caminham juntos, não é possível desvincular-se das mesmas. Saber lidar, com toda essa movimentação e mudanças no ensino, tem sido desafiante. A formação continuada desponta como uma base que possa auxiliar o professor a fundamentar-se teoricamente de forma que o conhecimento possa efetivar na prática. O professor aprende muito com as experiências e os desafios vivenciados. O trabalho coletivo e formativo no ambiente escolar contribui para que o professor possa fortalecer sua prática e ao mesmo tempo aprender com seus colegas de trabalho. Magalhães e Azevedo:

Contudo, observamos com frequência o agravamento das condições de ensino em nosso país, especialmente no que se refere à formação docente inicial e continuada – resultado de uma política educacional autoritária, que tem sido criticada em diversos encontros, congressos, publicações e reuniões de educadores. Todo esse esforço carece de articulação e compreensão, principalmente das amarras e armadilhas legais, a fim de que os educadores possam unificar as lutas em prol da democratização do ensino. (Magalhães e Azevedo, 2015, p. 12).

Conhecer o seu aluno e como ele aprende, é a “chave” para proporcionar o aprendizado. Não existem salas homogêneas e nem formas iguais de aprendizagem. Para conseguir exercer sua profissão com eficiência cabe ao professor estar em constante aperfeiçoamento, dar continuidade a sua formação relacionando teoria e prática a ação e reflexão. Nesse sentido, afirma Garcia:

A formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola. Essas proposições se encaminham para a mesma direção. (Garcia 1999, p.22).

A formação continuada somente fará sentido para o profissional se ela vier ao encontro das suas necessidades. Participar de formações somente para acúmulos de certificados não favorecem contribuições significativas para a profissão. Nesse sentido, ela deve agregar conhecimentos que sejam expressivos para o profissional e que vai ao encontro das necessidades reais vivenciadas por ele. Shön, 1995 destaca que:

Uma iniciativa que ameace esta visão do conhecimento também ameaça a escola. Quando um professor tenta ouvir seus alunos e refletir-na-ação sobre o que aprende, entra inevitavelmente em conflito com a burocracia da escola. Nesta perspectiva o desenvolvimento de uma prática reflexiva eficaz tem que integrar o contexto institucional. O professor tem de se tornar um navegador

Diante de tamanhos desafios e burocracias, existem aqueles professores que fazem a diferença e movimentam o coletivo da sua instituição para refletir sobre as contribuições da formação continuada no seu fazer pedagógico.

Os autores impulsionam o leitor a refletir na ação e instigam a busca pelo conhecimento. O processo burocrático delimita e impede a expansão de algumas práticas, o engessamento de políticas públicas desgasta o professor. Porém, saber dosar o imposto com o real vivenciado é intrigante, preciso e necessário para que se possa fazer um trabalho diferenciado em sala de aula. A formação continuada seja ela coletiva ou individual, subsidia o caminho a percorrer. Nesse processo, professor torna-se um eterno aprendiz, em busca de conhecimento pois, quando ele de fato ensina também aprende.

### **3 I EDUCAÇÃO INFANTIL, BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA**

A Educação Infantil por muito tempo teve caráter assistencialista, a partir da Constituição Federal de 1988 o atendimento em creche e pré-escola para as crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo nível que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Considerando a trajetória da Educação Infantil, no qual historicamente a concepção de criança era um adulto em miniatura, que deveria vestir-se e comportar-se como adulto. Elenca os avanços nessa primeira etapa da Educação Básica.

Ainda na contextualização histórica a inserção das mulheres no mercado de trabalho a partir da revolução industrial, surge a necessidade de um espaço no qual as crianças ficariam enquanto suas mães estivessem trabalhando. Os espaços muitas vezes eram ofertados pelas fábricas no qual as mulheres trabalhavam. O mesmo tinha o intuito de cuidar, sem intenção pedagógica vinculada. No entanto, mesmo sem o fortalecimento da relação cuidar e educar nesse período, essa relação existia de forma precária. Sabe-se que ao cuidar, educa-se.

A percepção de que a criança durante a sua infância necessitava de estímulos para que pudessem se desenvolver, motivou e proporcionou o olhar voltado para as instituições que atendiam essas crianças, para que pudessem direcionar o trabalho para além do cuidar, passando assim a pensar no dueto cuidar e educar. As mudanças no que tange a educação de crianças pequenas, não ocorreram rapidamente, e ainda hoje caminha vagarosamente. Para Andrade:

O interesse pela infância propagado pela modernidade inaugura, num certo sentido, a preocupação com a criança e sua formação, porém o objetivo não era a criança em si, mas o adulto de amanhã. Reconhecida como fase da não razão, da imaturidade, as expectativas sobre a infância propagavam um

discurso legitimando a infância como uma fase do desenvolvimento humano no qual a criança, ser frágil e dependente do adulto, deveria ser educada e disciplinada para o desenvolvimento pleno de suas faculdades, inclusive da razão. (Andrade, 2010, p. 59).

Conforme pontua Andrade, a preocupação com o adulto que no futuro a criança transformaria, levou a pensar em uma educação que proporcionassem o cuidar e o educar, paralelamente. Os estudos voltados para o desenvolvimento infantil, impulsionaram o olhar para as crianças da Educação Infantil, por meio deles, aconteceram as mudanças nessa área.

#### **4 | EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA NO DOCUMENTO REFERÊNCIA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA MATO GROSSO**

O Documento Referência Curricular para Mato Grosso Educação Infantil, 2018, apresenta os direitos de Aprendizagem para os estudantes, algo que até então não havia sido assegurado por nenhum outro documento e que ambos BNCC e DRC-MT Educação Infantil asseguram.

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido na Educação Infantil, norteado pelos eixos estruturantes: **Interações e Brincadeiras**, Direitos de aprendizagem: **conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se**, nos cinco Campos de Experiências, e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

O Documento Referência Curricular para Mato Grosso Educação Infantil, concebe um olhar voltado para o desenvolvimento integral da criança e o protagonismo infantil. O mesmo segue a estrutura da Base Nacional Comum Curricular BNCC e acrescenta particularidades do estado de Mato Grosso.

O DRC-MT, Educação Infantil, pauta sua elaboração na BNCC, DCNEI e em autores que discorrem sobre Educação Infantil e desenvolvimento infantil. O mesmo faz parte das políticas públicas de Mato Grosso e possui caráter normativo, ou seja, é necessário que se efetive sua implementação.

Algumas mudanças de terminologia, são apresentadas no DRC-MT Educação Infantil, 2018. Dentro da etapa Educação Infantil pontua-se duas divisões e incluso nas mesmas três grupos nos quais os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento vem organizados em cada grupo de dois em dois anos. Creche atende: Bebês de 0 a 1 ano e seis meses de idade, crianças bem pequenas de 1 ano e sete meses a três anos e 11 meses e crianças pequenas de 04 anos a 05 anos e 11 meses.

O planejamento das ações pedagógicas com base no DRC-MT Educação Infantil, 2018, considera o trabalho na Educação Infantil, partindo dos eixos estruturantes: Interação e Brincadeiras e dos direitos de aprendizagem: conviver, brincar, explorar, participar, expressar, conhecer-se. Considerando os Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; **(EO)** , Corpo, gestos e movimentos; **(CG)**, Traços, sons, cores e formas; **(TS)**,

Escuta, fala, pensamento e imaginação; **(EF)**, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**(ET)**. Em cada Campo de Experiência, elencamos os Objetivos de Aprendizagem que devem estar alinhados com as experiências a ser trabalhado com cada grupo de estudantes. Destaca a importância dos espaços, o tempo, bem como as rotinas existentes em cada instituição. Com base no DRC-MT Educação Infantil:

Vale ressaltar, que ao considerarmos a criança sujeito sócio, histórico e cultural, estamos reforçando que seus desejos, suas vontades, suas opiniões, capacidades de decisão, suas maneiras de pensar, de se expressar e também seus modos de compreender o mundo são construídos historicamente na cultura social a qual está inserida, ou seja, cada pessoa traz consigo a história da humanidade e da cultura. (MATO GROSSO, p.06, 2018).

O documento enfatiza a importância de considerar a criança como um ser em construção e desenvolvimento, que traz consigo todo um contexto histórico familiar, cultural e socioeconômico. O documento impulsiona para a compreensão da história desse sujeito em crescimento e formação, visto que, busca proporcionar o desenvolvimento integral do mesmo e assegurar que a criança seja protagonista no seu processo de aprendizagem.

O DRC-MT Educação Infantil, 2018, p. 11, ressalta sobre a importância do cuidar e do educar dentro da Educação Infantil e que para desenvolver esse trabalho, é preciso que o professor compreenda a concepção de criança e desenvolva atividades com intencionalidade educativa que busque o desenvolvimento da autonomia e independência das mesmas.

Cabe aos profissionais em específicos os professores que atuam na Educação Infantil o comprometimento e a busca por propiciar aprendizagem com significado social. Dessarte o DRC-MT Educação Infantil:

Neste sentido, as interações e brincadeiras precisam estar presentes nas práticas curriculares, do currículo Mato-Grossense da Educação Infantil, que por sua vez, não possui a ideia de listas de conteúdos obrigatórios, disciplinas estanques e atividades regidas pelas datas comemorativas, as quais nem sempre atribuem valor formativo e nem significado para as crianças. O currículo em sua essência, precisa viabilizar elementos que passem pelos arranjos espaciais, temporais e materiais, assim desmistifica a concepção de que o conhecimento na primeira etapa da Educação Básica se restringe ao senso comum. (DRC-MT Educação Infantil, 2018, p.12).

O documento conversa sobre o currículo a ser construído e desenvolvido na Educação Infantil, não vem no intuito de ser uma receita, mas sim um suporte. Trabalhar na perspectiva do Referencial, direciona para uma proposta que rompe com paradigmas que afronta a Educação Infantil, principalmente a fragmentação de currículos.

Cada instituição tem a autonomia de inserir na sua proposta pedagógica os objetivos do seu currículo, desde que os mesmos vão ao encontro do Documento Referência Curricular para Mato Grosso-Educação Infantil. Não há somente mudanças de terminologias nesse

documento, mas direcionamentos que respeitam o desenvolvimento da criança e destaca a importância de compreender que a criança vivencia experiências. Evidência a importância de proporcionar momentos para que a criança possa experimentar experiências por meio das interações e brincadeiras, para que isso ocorra o professor carece ter conhecimento do Documento e efetivar na prática as contribuições pedagógicas posta no mesmo.

O planejamento na perspectiva do DRC-MT Educação Infantil, 2018, necessita deixar explícito sua intencionalidade educativa em cada experiência planejada. Pautar-se nos Eixos estruturantes, garantir os direitos de aprendizagem, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Considerar o conhecimento prévio de cada criança, a cultura e o meio no qual a mesma está inserida.

Cada planejamento necessita além dos itens pontuados acima, pensar na organização do espaço, do tempo e dos materiais a serem usados no desenvolvimento da aula. Planejar é um ato de prever ações e ter direcionamento. Planejar para as crianças da Educação infantil, requer a compreensão que estão em processo de desenvolvimento e amadurecimento cognitivo, motor e afetivo.

O DRC-MT Educação Infantil, 2018, pontua que o processo avaliativo deve estar alinhado ao planejamento. Na Educação Infantil a avaliação não possui o intuito de promover ou classificar a permanência ou a ida da mesma para a próxima etapa e sim de analisar se os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os objetivos do currículo da instituição estão sendo alcançados. Cabe ao professor estar atento e constantemente observando seus estudantes e realizar as anotações que julgar importantes.

## **5 | DISCUSSÕES DOS DADOS**

Para obter dados que comprovem que a formação ministrada sobre a implementação do Documento Referência Curricular para Mato Grosso Educação Infantil, foi ao encontro dos anseios dos professores que participaram da formação, elaborou-se um questionário com questões abertas e fechadas no qual foi disponibilizado ao término dos dois dias de formação.

Objetivando analisar se os professores conseguiram compreender como trabalhar partindo da Implementação do Documento Referência Curricular para Mato Grosso Educação Infantil. A metodologia utilizada, para desenvolver essa pesquisa pautou na qualiquantitativa.

A pesquisa foi desenvolvida com professores que atuam na Educação Infantil, nos três grupos: Bebês, Crianças bem pequenas e Crianças pequenas, totalizando vinte professores pesquisados.

O questionário foi composto por doze questões, dessas sete fechadas e cinco abertas. As questões abertas foram agrupadas em respostas que apontaram as mesmas discussões para facilitar a elaboração dos gráficos. As questões fechadas serão descritas

em forma de textos sem gráficos e as abertas disponibilizadas em gráficos.

A formação continuada, necessita ser pensada e desenvolvida em espaços que proporcione o conhecimento que o professor necessita. Formação descontextualizada da prática não soma com o professor. Formações nesse viés leva o professor a sentir-se desmotivado e a elaborar concepções errôneas do que é formação continuada. Com base na importância da formação continuada e da implementação do DRC-MT Educação Infantil, elaborou-se as questões para colher informações sobre a formação ministrada ter ou não contribuído para aprimoramento do conhecimento.

Descreve-se abaixo os dados da pesquisa realizada com professores que atuam na Educação Infantil no município de Nova Canaã do Norte. Em relação a idade, pontua que quatro professores possuem entre 25 a 30 anos, quatro entre 31 a 35 anos, cinco entre 36 a 40 anos, dois entre 41 a 45 anos, dois entre 46 a 50 anos, um entre 51 a 55 anos e dois acima de 56 anos. Observa que há um número maior entre os entrevistados na faixa etária de 36 a 40 anos.

A questão que refere a formação acadêmica a pesquisa mostrou que três professores possuem graduação e 17 com pós-graduação, nenhum professor com mestrado e doutorado.

Sobre há quanto tempo estão atuando na Educação Infantil, elenca que: três professores estão atuando entre 0 a 05 anos, nove entre 06 e 10 anos, três entre 11 a 15 anos, três entre 16 a 20 anos, um entre 21 a 25 anos e um acima de vinte e seis anos. A pesquisa mostra que o maior número de professores está atuando entre 06 a 10 anos na etapa da Educação Infantil.

Quanto à questão que abordou a situação funcional no total de vinte professores pesquisados dezoito são efetivos e somente um interino. Um dado pertinente, pois é comum encontrarmos mais professores interinos do que efetivos e nesse município, o quantitativo de efetivo é superior.

Quando questionados se a formação inicial o preparou para atuar na etapa da Educação Infantil, onze professores disseram que sim, três parcialmente e seis não.

Para as questões abertas, foram realizados gráficos para facilitar a compreensão do leitor, abaixo visualizaremos os gráficos das cinco questões abertas.

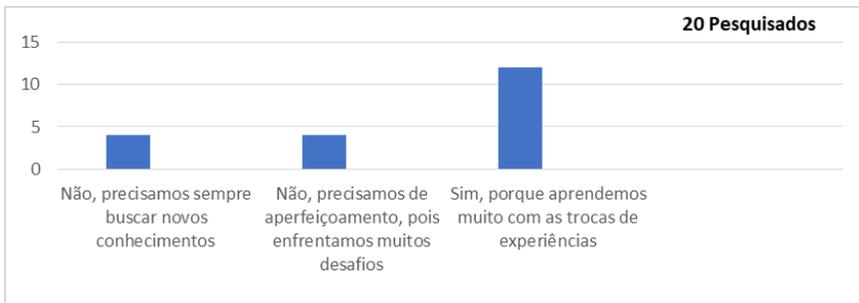


Gráfico 01: Você considera preparado para atuar na Educação Infantil? Justifique sua resposta

Fonte: Dados dos pesquisadores

Ressalta, que ao responderem se sente ou não preparados para atuarem na Educação Infantil, quatro professores colocaram que não, que precisam sempre estar em busca de novos conhecimentos. Outros quatro professores disseram que não, pois, precisam de aperfeiçoamentos para enfrentar os problemas que emergem diariamente. Doze professores pontuaram que sim, pois, aprendem muito com as trocas de experiências.

No próximo gráfico, os professores apontam como foi a formação ministrada sobre a implementação do Documento Referência Curricular para Mato Grosso, Educação Infantil.

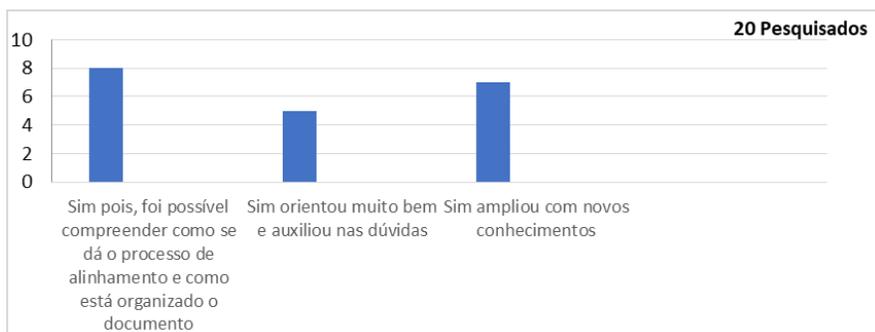
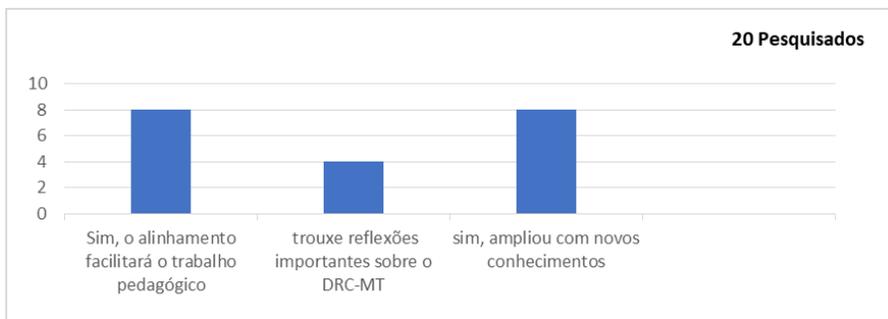


Gráfico 02: A formação ministrada referente o Documento Referência Curricular para Mato Grosso, Educação Infantil contribuiu para compreensão do documento? Em que aspectos?

Fonte: Dados dos pesquisadores.

Dos vinte questionários recebidos, oito pontuou que sim, pois, foi possível compreender como se dá o processo de alinhamento, esse alinhamento é a harmoniosidade entre Eixos, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e as experiências. A organização do documento. Cinco disseram que sim, pois, foi orientado muito bem e auxiliou nas dúvidas. Sete colocou que sim, pois, ampliou os conhecimentos.

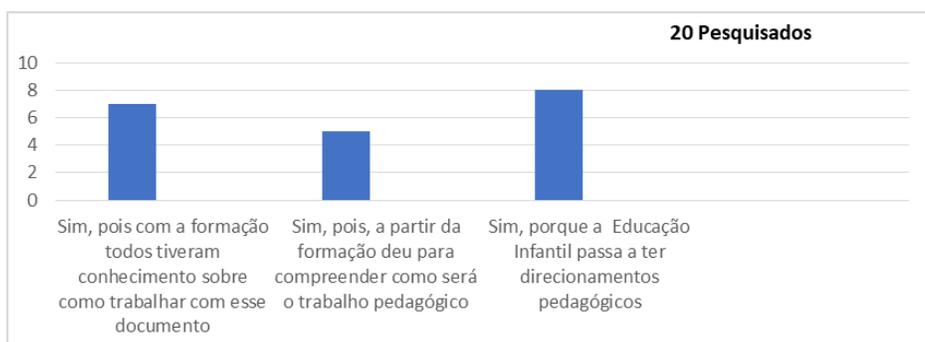


**Gráfico 03:** Por meio da formação ministrada você conseguiu compreender como trabalhar o Alinhamento referente ao Documento Referência Curricular para Mato Grosso, Educação Infantil? Justifique sua resposta

Fonte: Dados dos pesquisadores

Ao serem questionados referente a compreensão para trabalhar o alinhamento alusivo ao Documento Referência Curricular para Mato Grosso, Educação Infantil. Oito professores pontuaram que sim, pois, o alinhamento facilitará o trabalho pedagógico. Quatro destacaram que trouxe reflexões importantes sobre o DRC-MT. Oito professores disseram que sim, ampliou com novos conhecimentos.

Alinhamento dentro da formação ministrada refere-se o processo de analisar quais experiências conseguem encaixar com os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Esse é um processo no qual faz parte do plano de ensino anual do professor. A tabela de alinhamento compõe o plano de ensino e facilita o planejamento diário do professor.



**Gráfico 04:** Você considera importante a formação referente a implementação do Documento Referência Curricular para Mato Grosso Educação Infantil? Justifique sua resposta

Fonte: Dados dos pesquisadores

Quando questionados sobre a importância da formação ministrada, dos vinte professores, sete preferiu que sim, pois, com a formação todos tiveram conhecimento sobre como trabalhar com esse documento. Cinco professoras afirmaram que sim, pois a partir da formação foi possível compreender como será o trabalho pedagógico a partir da implementação do DRC-MT, Educação Infantil. Oito professoras destacaram que sim, porque a Educação Infantil passa a ter direcionamentos pedagógicos.

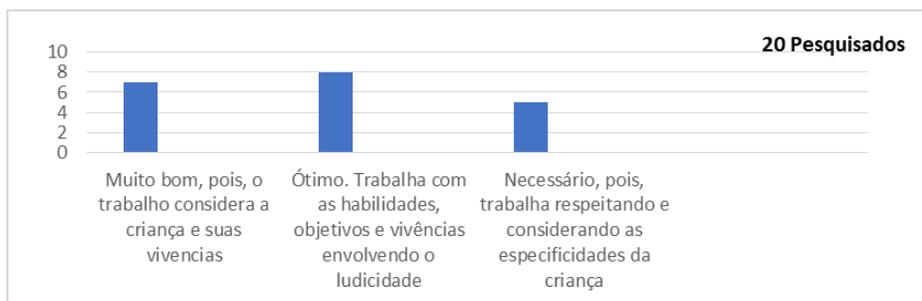


Gráfico 05: O Documento Referência Curricular para Mato Grosso Educação Infantil, traz um entendimento de trabalho voltado para o protagonismo da criança dando ênfase nas experiências vivenciadas. Como você visualiza o trabalho partindo dessa concepção.

Fonte: Dados dos pesquisadores

Ao responderem se o Documento Referência Curricular para Mato Grosso Educação Infantil, traz um entendimento de trabalho voltado para o protagonismo da criança dando ênfase nas experiências vivenciadas. Seis professores elencam que muito bom, pois, o trabalho considera a criança e suas vivências. Oito professores colocaram que é ótimo pois, trabalha com as habilidades, objetivos e vivências envolvendo a ludicidade. Quatro professores, pronunciaram que é necessário pois, trabalha respeitando e considerando as especificidades da criança. Para o INEP:

Diante disso, a formação de professores tornou-se um tema crucial, implicado em qualquer discussão que visasse propor políticas públicas para a educação escolar, devido ao reconhecimento de que os desafios apresentados para a escola contemporânea exigiam/exigem um patamar cada vez mais elevado de formação do seu corpo docente. BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, p. 28. 2017).

A formação continuada de professores se faz necessário para que o mesmo possa refletir sobre sua prática e buscar capacitar-se para enfrentar os desafios emergentes na instituição. Não deve ser vista como algo imposto e burocrático que precisa ser feita para cumprir com tempo destinado para a hora atividade. O professor precisa buscar e sentir a necessidade de aprofundar seus conhecimentos. Não necessariamente a formação

continuada deva ocorrer no âmbito escolar. Elenca-se como formação continuada a busca pela teoria que respalda a prática, podendo ser essa efetivada pelo professor individualmente em outros espaços.

A formação ministrada, conforme destacaram os professores contribuíram para compreensão do DRC-MT Educação Infantil. Porém, deixaram explícito em algumas respostas a necessidade de aprofundamento nos estudos referente a esse documento, e que isso ocorrerá por meio da formação continuada a ser desenvolvida no âmbito escolar.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao elaborar a formação ministrada sobre a Implementação do Documento Referência Curricular para Educação Infantil, buscou levantar dados que apontassem se a formação ministrada foi ao encontro do esperado pelos professores que atuam na Educação Infantil do município de Nova Canãa do Norte em Mato Grosso.

Sendo uma frente de trabalho elencada pela equipe técnica estadual de Implementação do DRC-MT Educação infantil de Mato Grosso, órgão responsável, que delega ações formativas para a Equipe Regional e essa realiza nos municípios do seu polo as formações voltadas para o processo de Implementação e posterior a esse processo o acompanhamento das ações a serem efetivadas nas instituições de ensino.

Tendo em vista, que para a Educação Infantil o documento traz concepções pedagógicas importantes de serem discutidas e compreendidas para que de fato efetive as ações na escola, houve a necessidade averiguar juntamente com os professores do município de Nova Canãa do Norte se houve compreensão do documento na formação ministrada.

Pontua, que pelas respostas proferidas pelos professores cursistas a formação foi desenvolvida com êxito. Evidentemente, que nas respostas são elencados as dificuldades e os receios ao se trabalhar com o documento. As inquietações são pertinentes e positivas, pois, demonstram que estão preocupados em compreender como se dará na prática a implementação do documento. Sobretudo no entendimento e elaboração do planejamento a luz do documento e das novas terminologias, abordadas pelo mesmo.

Portanto, elenca que a pesquisa mostrou que o trabalho formativo desenvolvido, colhe a importância da formação continuada para os profissionais da educação, pois diante das dificuldades e problemáticas que emergem no âmbito escolar, faz-se necessário a formação continuada para auxiliar na resolução dos problemas. A formação continuada é indispensável para discutir e contribuir com embasamento teórico que associe com a prática.

Considera-se que o trabalho realizado foi de suma importância e alcançou o objetivo proposto, os participantes, demonstraram que mesmo com receio pelo desafio exposto, conseguiram por meio da formação minimizar os anseios e compreender como

deve ser efetivado a implementação do DRC-MT Educação Infantil nas escolas municipais de Educação Infantil do município de Nova Canaã do Norte em Mato Grosso. Destaca, que por tratar-se de uma política pública, a implementação do mesmo deve ser efetivada, porém, pontua que não há um engessamento no currículo da instituição. O que origina o documento precisa estar nítido nos planos de ensino, planos de aula e nas vivências das experiências desenvolvidas com os estudantes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. **Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996**, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil, volume I, Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FALSARELLA, Maria Ana. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor**. Campinas São Paulo, autores associados, 2004. (Coleção formação de professores).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. 1ª edição. São Paulo, editora Cortez, 2009.

MAGALHÃES, Lígia Karam Corrêa de AZEVEDO Leny Cristina Soares Souza. **Formação continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente**. Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan.-abr. 2015.

MATO GROSSO. **Documento Referencia Curricular para Mato Grosso Educação Infantil**. Cuiabá, MT, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. Edição. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2010.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Políticas públicas para formação de professores**. Marinalva Vieira Barbosa Natália A. Morato Fernandes (Organizadoras). Brasília, v. 30, n. 98, p. 1-231, jan./abr. 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abelhas 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Aprendizagem Interdisciplinar 148

Assistencialismo 14

Atendimento Educacional Especializado 28, 29, 31, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Autonomia 18, 21, 27, 45, 48, 53, 55, 63, 72, 107, 123, 132, 170, 195, 213, 218, 219

### C

Cidadania 16, 30, 43, 44, 52, 55, 58, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 172, 174, 181, 182, 217, 220

Coletividade 45, 120, 136, 192

Coronavírus 1, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 18, 26

CTS 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52

### D

Desenvolvimento Humano 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 106, 127, 173, 183

Desenvolvimento Sustentável 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Diálogo 10, 41, 49, 83, 102, 121, 136, 138, 139, 140, 143, 145, 149, 150, 151, 179, 185, 193, 194, 195, 205, 225, 229

Direito 5, 17, 21, 26, 28, 53, 54, 55, 57, 58, 63, 64, 67, 102, 117, 125, 126, 127, 131, 140, 151, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 198, 200, 205, 211, 214, 218

Docência Universitária 189, 196

Documento Referência Curricular 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

### E

Ecologia de Saberes 197, 198, 203, 205, 206, 209

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 81, 85, 87, 88, 89, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 211, 219, 223, 225, 230, 231, 232

Educação Ambiental 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 144, 232

Educação do Campo 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147  
Educação Inclusiva 28, 31, 126, 128, 130, 131, 134, 135, 172, 175, 176, 177, 178, 179  
Educação Infantil 27, 30, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179  
Educação Profissional 41, 47, 48, 49, 50, 142, 149  
Empoderamento 80, 197, 202  
Ensino-Aprendizagem 4, 10, 88, 90, 98, 100, 153, 180, 185, 190, 223, 229  
Ensino de Ecologia 222, 230  
Ensino Remoto 1, 4, 5, 11, 15, 18, 22, 24  
Ensino Superior 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 61, 62, 63, 65, 67, 73, 158, 160, 161, 189, 190, 191, 195, 196, 203, 232  
Equilíbrio Ecológico 222, 224, 225, 229  
Espaço Educativo 46, 51, 79

## F

Formação Básica 6, 56, 148  
Formação Continuada 6, 41, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 125, 128, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 167  
Formação de Professores 4, 5, 41, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 77, 90, 112, 114, 125, 130, 131, 140, 189, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 232  
Formação Docente 62, 99, 104, 136, 138, 146, 163, 189, 194, 196, 207, 231  
Formação Humanística 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 162  
Formação Técnica 148, 150, 182

## G

Gênero 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 180, 182, 189, 204, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221  
Gestão Escolar 1, 6, 10, 13, 140, 172, 175, 176, 177, 179

## I

Identidade 37, 78, 81, 136, 139, 140, 142, 145, 146, 153, 166, 168, 173, 175, 200, 201, 202, 208, 211, 214, 216, 217, 219, 220, 221  
Inclusão 14, 16, 17, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 77, 80, 87, 94, 95, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 148, 151, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 219  
Indígena 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 200  
Integração Curricular 148

Interculturalidade 53, 58, 63, 64

## **J**

Juventude 180, 187, 188

## **M**

Medicina 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 205, 210, 211, 220

Mercado de Trabalho 15, 16, 24, 50, 79, 80, 86, 105

## **N**

Narrativa 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40

## **O**

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 115, 120

## **P**

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 26

Participação 8, 29, 30, 42, 49, 50, 52, 67, 71, 72, 74, 82, 83, 86, 94, 98, 121, 130, 131, 132, 136, 139, 140, 149, 152, 157, 176, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 229

Pessoa com Deficiência 27, 175, 179

Políticas Públicas 10, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 42, 56, 73, 101, 102, 103, 105, 106, 112, 114, 116, 146, 174, 175, 176, 177, 195, 210, 216, 219, 221

Pragmática 32, 33, 37, 38, 39, 40

## **R**

Reconhecimento 15, 23, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 74, 76, 112, 143, 165, 181, 204, 210, 218, 220

Representações Sociais 78, 154, 155, 156, 157, 158, 163

## **S**

Sala de Recursos Multifuncionais 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135

Sexualidade 79, 81, 82, 83, 84, 86, 211, 214, 217, 219, 220

Sistema Único de Saúde 210, 211, 212, 220, 221

Sujeitos Políticos 180, 187

## **T**

Teatro de Dedoche 222, 230

Tecnologia 1, 3, 4, 10, 11, 15, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 128, 129, 132, 134, 135, 148, 198, 232

Teoria Histórico-Cultural 88, 89, 90

Trabalho Docente 17, 90, 114, 176, 189

Transexualidade 210, 211, 213, 216, 217, 220, 221

Tutoria 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

## U

Universidade 1, 3, 12, 14, 16, 17, 19, 25, 32, 40, 52, 59, 62, 64, 74, 76, 77, 78, 79, 88, 115, 128, 135, 146, 154, 155, 156, 158, 172, 178, 179, 180, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 220, 222, 225, 230, 232

**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no  
Brasil**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

**Militância Política e  
Teórico-Científica da  
Educação no  
Brasil**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 